

Ave

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho — **Conselho Editorial:** Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Plenário deserto

Não constitui fato inédito — muito ao contrário — o “excesso branco” que se tem registrado em Brasília. Mas quando se verifica, enfim, algum aperfeiçoamento no debate político — com a formação do “grupo do consenso” e os esforços no sentido de reduzir o Projeto Cabral a dimensões civilizadas —, é particularmente inaceitável que os trabalhos em plenário sejam esquecidos, como se, carentes de importância, pudessem ser protelados sem nenhum prejuízo.

Sabe-se, por certo, que o ponto fundamental do trabalho constituinte, no momento, recai nas articulações em torno das emendas ao atual projeto. Mas a sua discussão pública, em plenário, é parte imprescindível da atividade parlamentar, não só quanto ao acompanhamento e à informação que se deve facultar à opinião pública, como também quanto à própria possibilidade de se evidenciarem soluções e argumentos decisivos sobre os assuntos em exame.

Esta semana registra, contudo, o início de uma experiência que, sem apresentar uma solução estrutural para o problema

— a depender sobretudo de uma mudança de comportamentos e atitudes —, vai no sentido de conferir alguma racionalidade ao trabalho parlamentar ou, pelo menos, de evidenciar com ainda maior nitidez a necessidade de que este seja levado a efeito. É que, a partir da realização de sessões noturnas dedicadas ao exame de questões previamente definidas, evita-se um pouco a dispersão e a arbitrariedade de assuntos que estavam ganhando os debates constituintes nesta fase regimental. Crescem, por outro lado, o destaque e o interesse que possa haver quanto aos debates.

Conhecendo-se, todavia, a tradição de absenteísmo que tem marcado o Legislativo brasileiro — ainda na semana passada, o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, remendava alguns argumentos em favor da inércia parlamentar —, recebe-se uma medida deste tipo menos com otimismo do que com a expectativa de que os debates em plenário passem a fazer-se com um mínimo de objetividade e respeito ao interesse público.